

# **TRABALHADORES DAS TERMAS DE VIZELA NÃO SE CONFORMAM COM O DESPEDIMENTO COLECTIVO E DECIDEM FORMAS DE LUTA**

Os trabalhadores da Companhia dos Banhos de Vizela reuniram-se hoje em plenário para analisar a situação social na empresa, decorrente do despedimento colectivo em curso.

Os trabalhadores não se conformam com a situação por considerarem que não há razão para a empresa proceder a qualquer despedimento colectivo e decidiram solicitar uma reunião urgente à administração da empresa, que terá lugar no próximo sábado, e realizar acções públicas de protesto e de luta contra o despedimento colectivo, contra o encerramento do balneário termal e pela viabilização da empresa, com início no próximo dia 27 do corrente, pelas 15 horas, junto à Câmara Municipal de Vizela.

Recorde-se que a empresa invoca a necessidade de implementar um projecto de investimento mas não apresentou qualquer projecto de investimento. Não há qualquer projecto aprovado pela Câmara Municipal, pelo Ministério da Saúde ou pela Direcção Geral de Energia e Geologia. Os relatórios da empresa confirmam que os indicadores financeiros da empresa continuam a ser os ideais para a generalidade das empresas. O principal disparo das remunerações foram para os corpos sociais da administração. Há conflitos entre membros da administração e não existe um consenso quanto ao futuro da empresa. Os critérios para o despedimento colectivo não foram respeitados. Há formalismos legais que não foram observados. Os resultados do exercício dos últimos três anos são flutuantes e não demonstram necessidade de qualquer despedimento colectivo. A situação que se vive na empresa, na opinião dos trabalhadores, deve-se à política da administração, aos desentendimentos existentes entre membros da administração, ao facto da maior piscina estar encerrada desde Abril deste ano e da empresa encerrar as Termas no final do passado mês de Novembro.

Porto, 12 de Dezembro de 2007

A Direcção